



20 de fevereiro de 2024

Volume único, número 2, ano 2024

EXPEDIENTE

Prefeito MunicipalSIMÃO AMORIM DURANDO
FILHO**Secretário Municipal de
Saúde**JOÃO LUÍS NOGUEIRA
BARRETO**Secretária Executiva de
Vigilância em Saúde**MARLENE LEANDRO DOS
SANTOS PEIXOTO**Diretoria de Vigilância
Epidemiológica**JOÃO THALISSON
RODRIGUES BARBOZA**Gerente de Combate às
Endemias**

FLÁVIA CIRLENE SANTOS

Coordenação do SINAN

RONEY CÉLIO SIMÕES VIEIRA

ELABORAÇÃO

**Secretária Executiva de
Vigilância em Saúde**MARLENE LEANDRO DOS
SANTOS PEIXOTO**Coordenação do SINAN**

RONEY CÉLIO SIMÕES VIEIRA

APRESENTAÇÃO

As arboviroses são consideradas um dos principais problemas de saúde pública no mundo, sendo a Dengue a doença de maior relevância nas Américas. A Dengue, Zika e a Chikungunya são transmitidas pelos mosquitos do Gênero *Aedes*, principalmente, a espécie *Ae. Aegypti*. Espécie amplamente distribuída e disseminada por todo o território nacional, sobretudo em ambientes urbanos.

Essas arboviroses, apresentam como agente etiológico: o vírus dengue (DENV), que possui quatro sorotipos; o vírus chikungunya (CHIKV), um arbovírus artrítogênico; e o vírus zika (ZIKV) que se mostrou potencialmente teratogênico, estando associado a casos graves de malformações congênitas. A infecção por estes vírus podem se manifestar desde formas assintomáticas ou oligossintomáticas à formas graves e óbitos.

Apesar da principal forma de transmissão destas arboviroses seja por via vetorial, existem registros de transmissão vertical em humanos (gestante-feto) e perinatal (durante o parto), embora sejam raras, estão fortemente relacionadas à formas graves de infecção neonatal, malformações congênitas e abortos.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), todos estão suscetíveis à infecção pelo vírus dengue e, uma vez infectado, adquire imunidade permanente para o mesmo sorotipo (homóloga), por outro lado, a imunidade cruzada (heteróloga) persiste temporariamente no indivíduo, protegendo parcialmente contra outros sorotipos do DENV. Atualmente, acredita-se que a imunidade desenvolvida para o vírus chikungunya seja duradoura e protetora contra novas infecções, ainda que produzida por diferentes genótipos desse vírus. As evidências científicas disponíveis, até o momento, não permitem assegurar o tempo de duração da imunidade conferida pela infecção natural do ZIKV.

Este boletim traz uma avaliação dos casos notificados de Dengue, Zika e Chikungunya em residentes de Petrolina no período de 2019 a 2023. Os dados foram exportados no dia 17 de janeiro de 2024, consolidados e analisados conforme disposição nos gráficos a seguir.

Figura 1 – Distribuição das notificações de Dengue por classificação final, 2019-2023, Petrolina-PE.

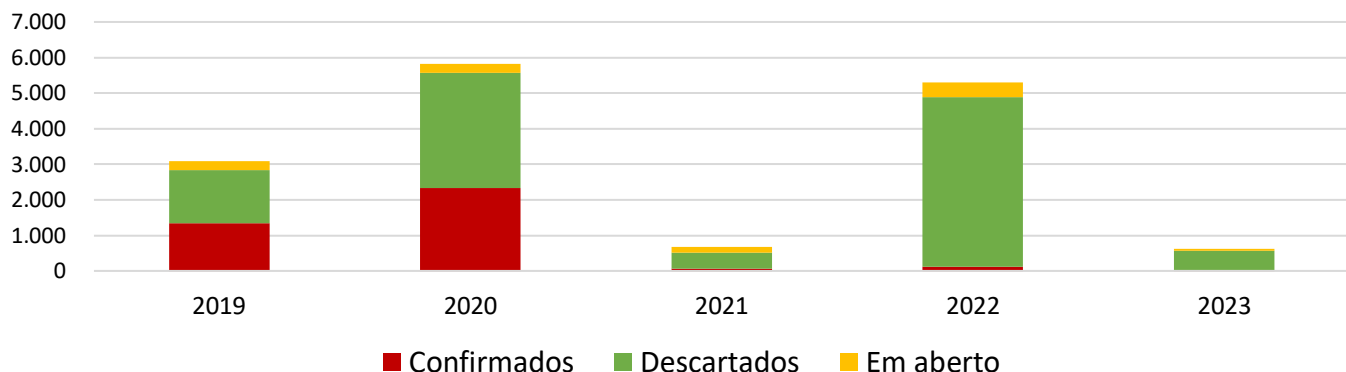
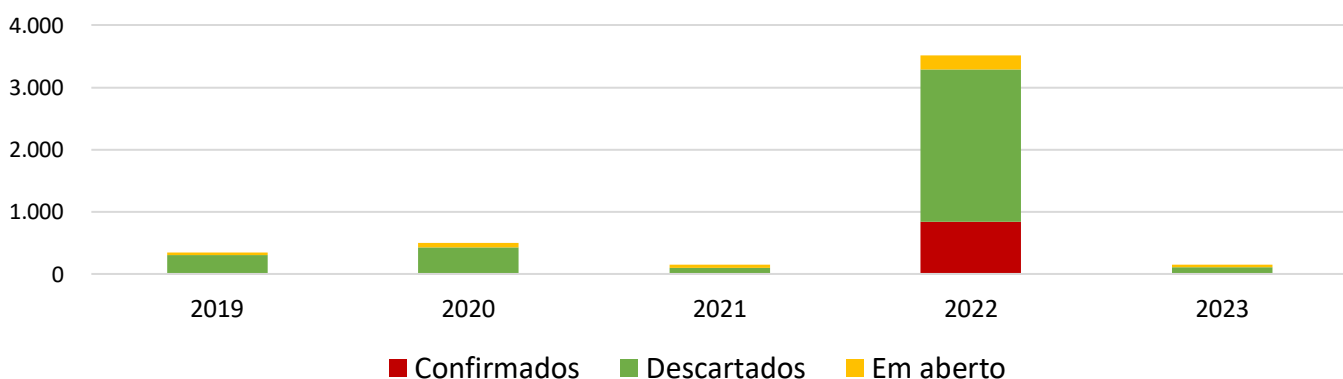


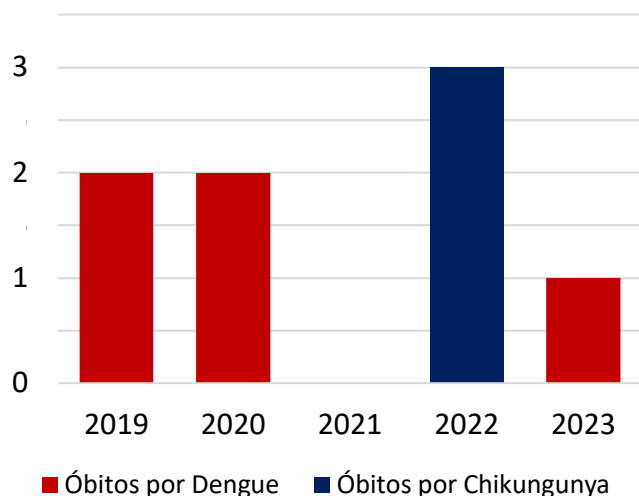
Figura 2 – Distribuição das notificações de Chikungunya por classificação final, 2019-2023, Petrolina-PE.



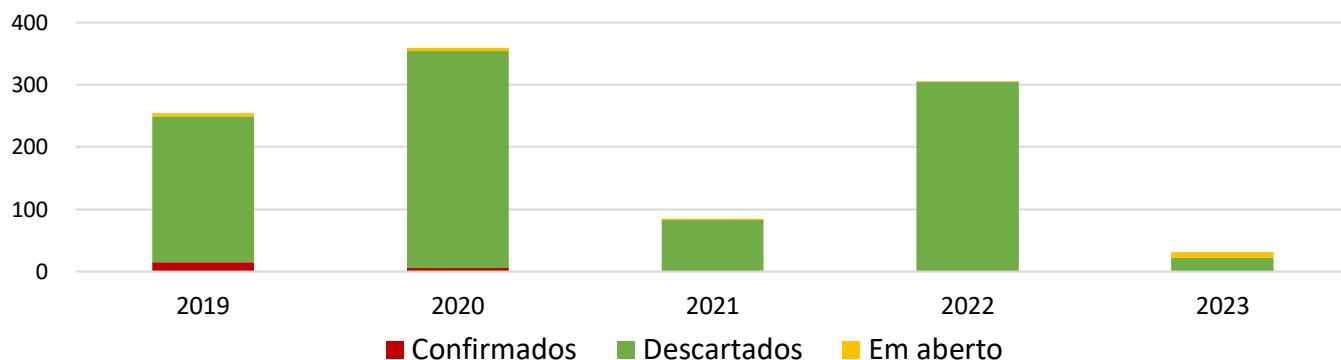
Durante a série histórica analisada, pode-se observar, na figura 1, o aumento das notificações de Dengue nos anos de 2019, 2020 e 2022, caracterizando surto por dengue em dois anos consecutivos (2019 e 2020) quando comparados aos anos anteriores e subsequentes, os quais representam período de baixa endemicidade.

Quando comparado com o gráficos de Dengue, a distribuição dos casos suspeitos de Chikungunya se apresentaram de forma idêntica, uma vez que as duas doenças apresentam sintomas semelhantes e acaba gerando dúvida em muitos profissionais que, por sua vez, levantam suspeita para os dois agravos, no entanto, o volume de notificação de Chikungunya apresenta-se em menor número.

No entanto, no ano de 2022 observa-se um cenário diferente com aumento de notificações tanto de Dengue quanto de Chikungunya iniciados antes do período esperado. Outra diferença foi a classificação final desses casos, onde houve uma inversão nos diagnósticos, apresentando poucos casos confirmados para Dengue e elevação dos casos de Chikungunya, registrando um surto por esta doença quando comparado a outros períodos.

Figura 3 – Distribuição dos óbitos confirmados por classificação final, 2019-2023, Petrolina-PE.

Em relação aos óbitos suspeitos de Dengue, tanto em 2019 quanto em 2020 foram confirmados dois em cada ano, no entanto, ficaram em aberto três óbitos em 2020 pois não foi possível localizar os familiares para finalizar a investigação, consequentemente, caracterizados como perda de segmento. Em 2021 não houve registros de óbitos e em 2022 foram confirmado três óbitos com vinculado a Chikungunya após investigação e discussão. Em 2023, um óbito foi confirmado para Dengue.

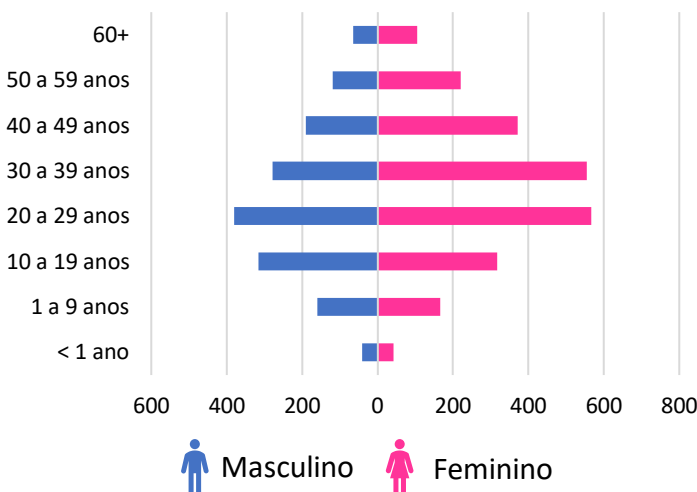
Figura 4 – Distribuição das notificações de Zika por classificação final, 2019-2023, Petrolina-PE.

Durante a série histórica analisada, somente nos anos de 2019 e 2020 houve casos confirmados de Zika (15 e 06 casos respectivamente), a partir de 2021, não registrou-se mais casos confirmados. Pela doença. Não registrou-se nenhum óbito pelo agravo neste período.

Vale ressaltar a importância da investigação das arboviroses, principalmente a Zika, em gestante que apresentem exantemas. Seguindo o fluxo de notificação, coleta de exames para diagnóstico e acompanhamento do caso.

Destaca-se o comportamento sazonal das doenças transmitidas pelo Aedes com aumento de casos nos períodos chuvoso com intermitência de sol e uma curva epidemiológica com surtos a cada dois anos, em especial a dengue. Assim, considerando esse cenário existe a probabilidade de surto pela doença em todo o país em 2024. nesse contexto, destaca-se a importância sensibilização dos profissionais da rede de assistência à saúde para estarem atentos ao surgimento de casos suspeitos de arboviroses, bem como os sinais de alarme.

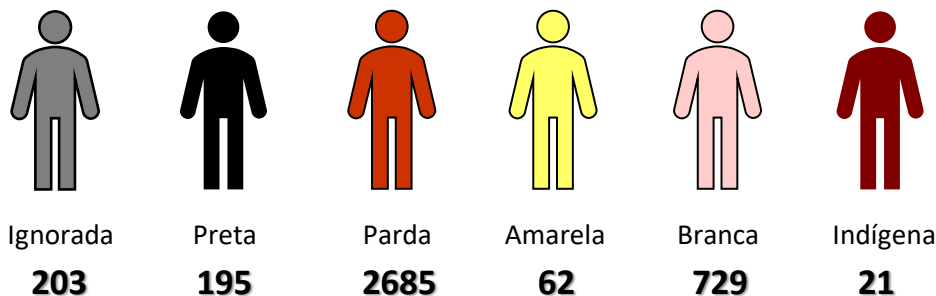
Figura 5 – Distribuição dos casos confirmados de Dengue por gênero e faixa etária, 2019-2023, Petrolina-PE.



Os casos confirmados para Dengue no período analisado (2019-2023) foram consolidados e organizados nas figuras 5, 6 e 7 de acordo com sexo, faixa etária, raça e informações sobre gestação.

A partir disso, pode-se definir o perfil epidemiológico de Dengue nos residentes de Petrolina como, em sua maioria, mulheres com idade entre 20 e 39 anos.

Figura 6 – Distribuição dos casos confirmados de Dengue por raça, 2019-2023, Petrolina-PE.



A análise apontou que aproximadamente 60% dos casos confirmados são da cor parda, no entanto, 203 casos estão sem esta informação, o que pode comprometer a análise. Vale ressaltar que é um campo autodeclarado, ou seja, a informação repassada pelo próprio paciente.

Dos casos confirmados de dengue em mulheres no período analisado, 79 estavam gestantes e 117 não havia informação. No gráfico da figura 7, encontra-se distribuído os casos confirmados por idade gestacional. Com maior percentual de caso em mulheres no final da gestação.

Figura 7 – Distribuição dos casos confirmados de Dengue em gestante por idade gestacional, 2019-2023, Petrolina-PE.

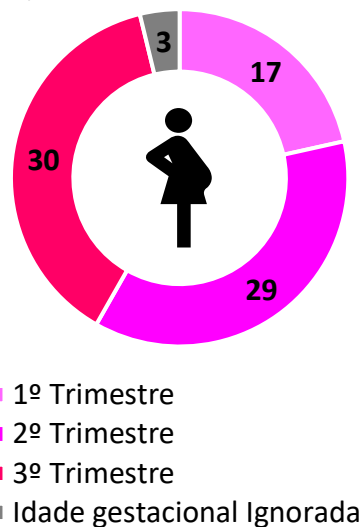
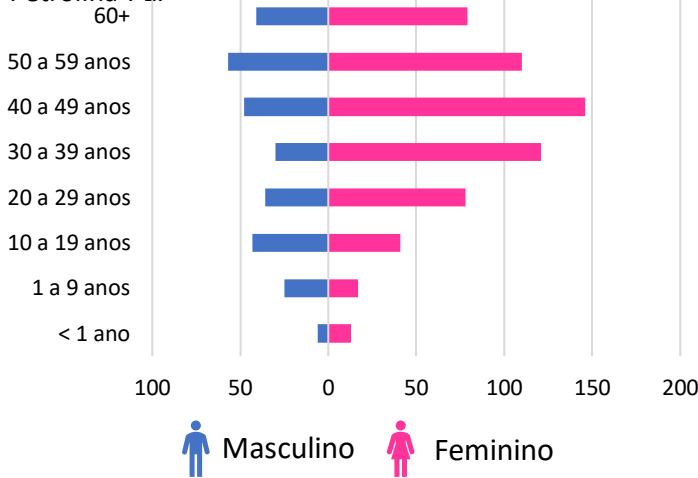


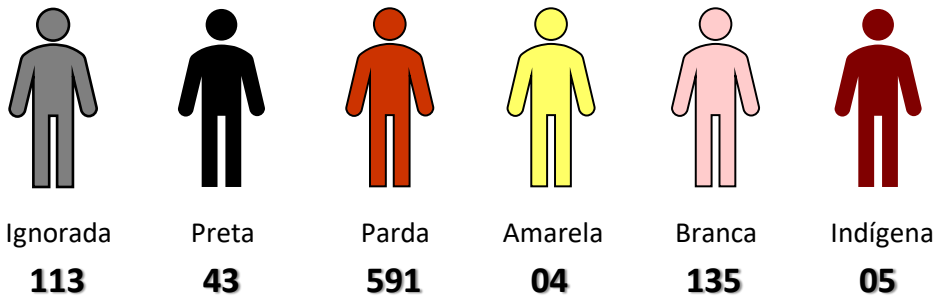
Figura 8 – Distribuição dos casos confirmados de Chikungunya por gênero e faixa etária, 2019-2023, Petrolina-PE.



Nas figuras 8, 9 e 10, é possível observar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de Chikungunya nos residentes de Petrolina. Trata-se, predominantemente de mulheres com idade entre 30 a 59 anos, da cor parda.

Por se tratarem de doenças bem disseminadas na população independente de sexo, raça e idade, os perfis epidemiológicos se assemelham com os dados da população geral.

Figura 9 – Distribuição dos casos confirmados de Chikungunya por raça, 2019-2023, Petrolina-PE.

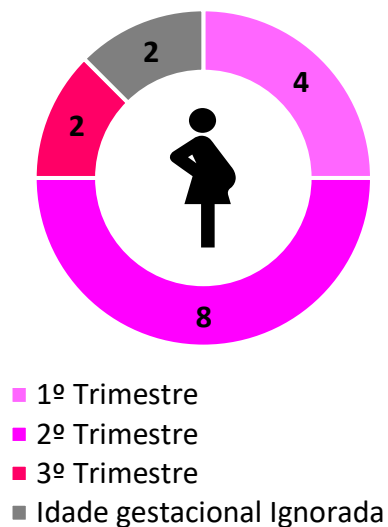


Destaca-se também maior prevalência da raça parda, com 591 casos, seguido da raça branca (n= 135) e ignorada (n=113).

Dos casos confirmados, apenas 16 estavam gestantes, a maioria no segundo trimestre de gestação e duas (02) apresentaram idade gestacional ignorada. Vale ressaltar que 70 pacientes não tinham informações sobre gestação.

Chama-se atenção a quantidade de casos em que informações básicas não são preenchidas como: raça, escolaridade, ocupação e informação sobre gestação, o que pode comprometer a análise.

Figura 10 – Distribuição dos casos confirmados de Chikungunya em gestante por idade gestacional, 2019-2023, Petrolina-PE.



Conclui-se que é de suma importância a intensificação de ações educativas em escolas, nas próprias unidades básicas de saúde e demais instituições sobre as medidas de controle do *Aedes Aegypti* para conscientização da população e evitar a ocorrência de novos casos.

Em tempo, reforça-se a necessidade do preenchimento completo e correto de todos os campos da ficha de notificação, pois são dados essenciais para traçar o perfil de adoecimento da população.

Outro ponto importante, é a necessidade da realização de exames laboratoriais para diagnóstico (RT-PCR ou sorologias), a depender do período do início dos sintomas, para fins epidemiológicos. Ressalta-se ainda a importância de exames complementares, como hemograma, para fins de acompanhamento do paciente com sinais de gravidade.

Considera-se que o óbito decorrente de arboviroses pode ser evitado, em cumprimento de um fluxo bem estruturado de identificação, monitoramento e investigação e intervenção oportuna, e atenção integral ao paciente. Assim ratifica-se a importância de se realizar atualizações com os profissionais da rede de assistência à saúde sobre o fluxo de notificação e investigação de arboviroses. Alerta-se que a identificação precoce de casos suspeitos e acompanhamento especial da população mais vulnerável (crianças, gestantes e idosos), pode evitar complicação e conseqüentemente óbitos pela doença.

Segue, nas referências, links do guia de vigilância epidemiológica e o manual de manejo clínico da Dengue que dispões de informações atualizadas para profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde : volume 2 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6ed.pdf

Clique Aqui



Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Dengue : diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança – 6. ed. [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_6ed.pdf

Clique Aqui

